



Raul de Xangô: "Brasília é uma nau que será abalada, mas nunca vencida"

Capital está passando por um ciclo difícil 78

Raul Lenício Trindade de Araújo, que vai fazer em maio 53 anos, encontra certa dificuldade quando alguém lhe pergunta pelo sobrenome completo, inclusive porque ele próprio já se acostumou a ser chamado de Raul de Xangô. Com sua **Tenda Beneficente Xangô Ayará do Caboclo Itajacy** localizada hoje na Terceira Avenida, nº 7, Lote H, Área Especial do Núcleo Bandeirante, ele conta que se fixou definitivamente no Núcleo por volta de 1967; mas desde 1958 conhece a Capital, vindo de Natal, no Rio Grande do Norte:

— Morei bem ali, no começo desta avenida. Naquele tempo a Cidade Livre parecia um verdadeiro faroeste...

Com a guia de Xangô Ayará em volta do pescoço, além do grosso cordão de prata que traz uma enorme medalha com uma gravura em pentagrama, ele explica com a sua voz fluente porque acende as três velas azuis num castiçal do Pegi (altar), numa parede côncava de mármore branco, onde ainda se encontram vários símbolos de sua seita religiosa, entre esses uma pequena estátua de um santo idoso (Xangô), lendo um livro com um leão aos seus pés:

— Se vamos começar a falar, é bom acender as velas para Olorum (o Pai), Oxalá (o Filho) e Ifá (o Espírito Santo), trindade dos cultos africanos.

Sobre as três letras IHS encravadas no meio do castiçal, Raul de Xangô explica o seu significado: Imaginação,

Humildade e Sabedoria.

— São essas três coisas que estão faltando no nosso País, principalmente a imaginação.

CICLO RUIM

Religioso para quem o presente é apenas uma referência entre o passado e o futuro, graças ao "Tarot" que projeta o futuro nas suas estranhas cartas orientais, Raul não demonstra qualquer emoção pelo fato de Brasília estar completando 23 anos. Do passado, ele diz apenas que Juscelino foi um instrumento para a construção de Brasília. Do presente, lamenta o estado em que se encontra a capital federal: "Uma cidade bonita que ficou feia, que nasceu precocemente e está envelhecendo também precocemente". Do futuro: "Haverá um caos logo após a saída de Figueiredo, mas será um caos maravilhoso porque trará a verdade, representará uma purgação que é a catarse, vai se acabar tudo que é falso". Diz que isso é consequência natural da atual situação:

— O presidente Figueiredo está encerrando um difícil ciclo, não um ciclo de revolução militar ou coisa parecida, nada disso. Trata-se de um ciclo cósmico, do qual ele, sabendo ou não, é apenas um médium, um instrumento.

Sobre o caos que prenuncia para breve, Raul de Xangô diz que vai ser doloroso "porém benéfico, porque toda mudança é dolorosa em si mesmo". E explica porque a situação mudará para me-

lhor, após essa fase:

— O Brasil é um País movido pela mentira, isso já vem de muitos anos. Mas não se trata de uma mentira danosa. É a mentira branca, ingênua, são os tupiniquins querendo conviver, querendo usar, querendo participar com um mundo europeu que já se enferrujou há muito tempo. O Brasil não está precisando de técnicos. O Brasil teria que ser um País 75 por cento agrícola. O Brasil está precisando de Imaginação, Humildade e Sabedoria. Querendo imitar os outros, foi aí que o Brasil se esborrachou todo. Com imaginação, seria ao contrário, o Brasil iria mudar tudo na agricultura, na arte e no sacrifício. Mas hoje o Brasil continua vivendo de mentiras. A poupança, por exemplo, é uma grande mentira. Como pode haver poupança num País onde o trabalhador, quando vai receber o seu salário fica triste em vez de ficar alegre, porque fica sabendo que terá de deixar de comprar mais alguma coisa até para se alimentar?

A INDIFERENA

Na mesma Avenida Terceira, na Igreja de São João Bosco, o padre Roque, um dos pioneiros de Brasília, deixou bem claro que o 23º Aniversário da capital pouco representava para ele. Ao ser instado a falar sobre a data, respondeu em tom grosseiro, virando as costas para o repórter:

— Que Brasília que nada. Outra vez? E sempre a mesma coisa...